

SIMPÓSIO AT064

MIGRAÇÃO E REFUGIADOS: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA NO CONTEXTO CORUMBAENSE

RABELO, José Augusto Albuquerque
IFMS - Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (Brasil)
jose.rabelo@ifms.edu.br

Resumo: O cenário que envolve a palavra refúgio tem acompanhado a humanidade até as situações da atualidade envolvendo as relações culturais, sociais, políticas, religiosas e questões de gêneros. O crescente número estatístico de refugiados, no contexto brasileiro/corumbaense, despertou o interesse em inserir no debate nacional um dos maiores obstáculos enfrentados pelos refugiados- a língua portuguesa. O objetivo deste é contribuir para a integração social de refugiados na cidade de Corumbá, por meio de estudo e análise da relação sujeito, história e língua e fomentar a ampliação de políticas públicas de ensino da língua portuguesa como língua de acolhimento. Nesse sentido, ações como minicurso e workshop foram desenvolvidas para a comunidade acadêmica e professores da rede municipal e estadual com o objetivo de discutir os conceitos que são mobilizados na pesquisa, visando a reflexão e compreensão da integração/inserção social, cultural de imigrantes e (especialmente aqueles na condição de refugiados) na sociedade corumbaense. Nos estudos sobre identidades na perspectiva pós-estruturalistas, autores como Norton (1997), Hall (2005), Block (2007) Silva (2013) e Grosso (2010) de língua de acolhimento, subsidiaram teoricamente o estudo. Os resultados apontam para a necessidade da elaboração de um material didático a partir de temas relevantes aos refugiados, explicitando relações que muitas vezes estão supostas, contudo recusadas e, são fundamentais para posicionamentos crítico/social vislumbrando à ressignificação identitária, tanto de quem ensina quanto dos aprendizes.

Palavras-chave: Língua de acolhimento; Língua portuguesa; Refugiados; Identidade; linguística.

Abstract: The scenario surrounding the word refuge has accompanied humanity to the current situations involving cultural, social, political, religious and gender issues. The increasing statistical number of refugees, in the Brazilian/Corumbaense context, aroused the interest in inserting into the national debate one of the greatest obstacles faced by refugees-the Portuguese language. The aim of this is to contribute to the social integration of refugees in the city of Corumbá, through study and analysis of the relationship subject, history and language and encourage the expansion of public policies of teaching of the Portuguese language as a host language. In this sense, actions such as Minicourse and workshop were developed for the academic community and teachers of the municipal and state network with the objective of discussing the concepts that are mobilized in the research, aiming at the reflection and understanding of the integration/ Social inclusion, cultural of immigrants and (especially those in the condition of refugees) in the Corumbaense society. In the studies on identities in the post-structuralist perspective, authors such as Norton (1997), Hall (2005), Block

(2007), Silva (2013) and Grosso (2010) of the host language, have theoretically subsimised the study. The results point to the need for the elaboration of a didactic material based on themes relevant to the refugees, explaining relationships that are often supposed, yet refused and, are fundamental for critical/social positioning Glimpsing the Identitary resignification, both of those who teach and the apprentices.

Keywords: Host language; Portuguese language; Refugees; Identity; Linguistic.

Introdução

A expressão refugiado tornou-se afamado por conta do período pós-segunda guerra mundial em que muitos povos passaram a deixar seus países de origem em busca de abrigo em outros locais. No ano de 2015, o Relatório Tendências Globais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) comprovou que 65,3 milhões de pessoas se encontravam na condição de refúgio, ou seja, foram constrangidos a deixarem seus lares por conta de perseguição religiosa, exploração sexual, conflitos armados e demais violações dos direitos humanos.

Ainda que o Brasil seja reconhecido, pelo Comitê Nacional para os refugiados (CONARE), diante das propostas de políticas de acolhimento, há uma dificuldade principalmente nas pequenas cidades de proporcionar aos refugiados todos os direitos assegurados. Este é o cenário existente na cidade de Corumbá no estado de Mato Grosso do Sul.

Dentre os inúmeros obstáculos enfrentados pelos refugiados, destaca-se também o estorvo linguístico. Com isso, o não acesso à língua portuguesa é uma situação que ultrapassa até mesmo o não acesso ao emprego, atendimento médico ou moradia como apontado por um estudo realizado em 2015 em uma parceria entre Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e o Ministério da Justiça.

Fundamentado nesses argumentos, surge o desenvolvimento desta pesquisa, cuja finalidade é fomentar a aplicação de políticas públicas para ensino da língua portuguesa na perspectiva de acolhimento. Diante disto, novos conceitos de aprendiz e ensino-aprendizagem devem ser (re)vistos e amplamente discutidos para assegurar os direitos de qualquer cidadão.

A pesquisa segue uma metodologia qualiquantitativa e permitiu a compilação de dados que informam o número de imigrantes que adentraram o Brasil por Corumbá entre julho/2017 a junho/2018. Da pesquisa, suscitou-se um projeto de Iniciação Científica aprovado pelo Edital nº 027/2018 e conta com a participação de professores de língua portuguesa do IFMS/ Campus Corumbá e 3 alunos bolsistas do curso técnico em informática integrado ao ensino médio.

1. O processo de construção identitária no processo de aprendizagem de línguas

A sociedade em que vivemos está cada vez mais conturbada e marcada por inúmeras transformações sociais e, por esse motivo, somos expostos constantemente a múltiplos discursos e a diversas atividades, o que nos leva a assumir inúmeras identidades, por vezes, contraditórias e fragmentadas. Essa constituição de várias identidades, com as quais cada um tem que conviver simultaneamente, se deve principalmente ao novo estilo de vida que até então, eram tidas como “estáveis” e “seguras” e passa a dar lugar ao que pode ser questionado e ressignificado.

Para esse efeito nada estável, é proposto que a identidade deva ser entendida, enquanto uma construção, como um processo nunca completado. Ela não é, nunca, completamente determinada no sentido de que ela pode ser, sempre sustentada ou abandonada, como pode ser observado nos estudos de Hall (2005). Para o autor, o termo identidade “significa apenas o ponto de partida, ou de sutura” (HALL, 2005, p.111-112). Diante desta perspectiva, trata-se de pontos de apegos temporários para sujeitos que serão formados e construídos pelas práticas discursivas.

Ainda sobre a noção de identidade, Block (2007) argumenta que “as identidades são processos ao longo da vida do qual indivíduos negociam novas posições de sujeito e moldam e são moldados por seu histórico social” (BLOCK, 2007, p. 27). Tal definição remete em reflexões sobre as modelagens de identidades que influenciam os indivíduos em seus diferentes contextos as quais se encontram e dependentes das posições de poder que assumem ou

deixam de assumir. Essa negociação de ‘posição de sujeito’, que o autor sugere, aponta para as diferentes situações em que as pessoas vivenciam (se moldam) para assumirem determinadas posições confortáveis de sujeito.

Não apenas Block (2007), mas outros autores como Bauman (2005), Norton (1997) e Silva (2013), apenas para citar alguns, têm voltado seus pensamentos críticos sobre as identidades dos aprendizes de línguas. Uma das definições de identidade, a título de exemplo, pode ser compreendida pela maneira das “pessoas perceberem sua relação com o mundo, como essa relação é construída através do tempo histórico e espaço social, e como as pessoas compreendem as suas possibilidades para o futuro¹” (NORTON, 1997, p. 410, tradução minha).

Discorrer sobre o construto de identidade torna-se de fundamental relevância quando se têm em mente os aprendizes de línguas. Para esse efeito, é válido mencionar alguns estudos sobre linguagem bem como a noção de língua de acolhimento para refugiados.

2. Língua de acolhimento uma linguagem com (re)pensar social

O entendimento sobre linguagem deve estar vinculado inicialmente às relações e influências das quais o estruturalismo e o pós-estruturalismo contribuíram para essa modalidade da linguagem humana. O método estruturalista foi usado pelo linguista suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913) ao propor um estudo de língua de um ponto de vista sincrônico e como um complexo de estruturas diferentes, como apontado nos estudos realizados por Almeida (2013). Sob outro ponto de vista, o autor argumenta que essa visão estruturalista, posteriormente receptiva às contestações teóricas, acaba por levantar outra vertente, a dos pós-estruturalistas.

Manifestando-se na França, o pós-estruturalismo é definido por Almeida (2013) como continuação e transformação ao processo estrutural da linguagem. O foco dessa corrente de pensamento é também mencionada

¹ “People understand their relationship to the world, how that relationship is constructed across time and space, and how people understand their possibilities for the future” (NORTON, 1997, p. 410)

quanto à linguagem. No entanto, não concordam com os estruturalistas quando estes se referem à linguagem como fixa e estática. Ao contrário, para os pós-estruturalistas, a linguagem é dinâmica e presente em ambientes facilmente franqueáveis ao ser humano, incluindo assim ao que Assis (2013) chamou de efeitos de poder e de verdade através da circulação.

Alguns pós-estruturalistas como Norton Peirce (1995), Weedon (1997) e Block (2007) também se posicionam ao mencionar que as práticas com maior significância de uma sociedade são os espaços de luta e que as comunidades linguísticas são caracterizadas por reivindicações conflitantes em que os participantes dentro desta arena heterogênea podem se posicionar ininterruptamente.

Autores como Bechara (2001), Rajagopalan (2003) e Santos (2000) podem ser consultados para ampliação da discussão quanto aos conceitos de língua, língua materna, estrangeira bem como uma linguística crítica. Neste estudo, a língua de acolhimento merece uma ampliação a ser discutida.

Diferente das demais citadas anteriormente, a língua de acolhimento não é oriunda do processo de socialização primária, nem tampouco provém do desvelo sobre a cultura e a língua de outro indivíduo. Pelo contrário, ela está relacionada ao saber fazer, de modo que as necessidades linguísticas estão ligadas a tarefas que divergem da cultura de origem, sendo incógnitos quando correspondem a um novo tipo de trabalho ou a uma nova maneira de o realizar.

Considerando a língua como bem simbólico, a língua de acolhimento é tratada nesta pesquisa como uma prática que proporciona ao refugiado o pleno exercício de cidadania, além de contribuir com a habitualidade deste no país que o acolheu. Do mesmo modo, permitindo recortar para estudo, a relação sujeito, história e língua, como constitutiva no processo de acolhida de migrantes e refugiados no contexto corumbaense.

Não apenas isso, mas também pode-se entender a língua de acolhimento como diretamente relacionada com a contribuição na interação social, na formação da vida cotidiana, de modo que se fazem presentes áreas que promovem o conhecimento sociocultural, a consciência intercultural, as

relações interpessoais, ultrapassando estereótipos pelo convívio e pelo diálogo intercultural (CONSELHO DA EUROPA, 2001).

Como já citado precedentemente, a língua como uma das maiores complexidades enfrentada pelos refugiados ao adentrar no país de acolhimento, está diretamente relacionada com a falta de domínio da língua que é falada neste, de modo que não haja inserção social, nem independência identitária se não houver entendimento da língua falada. Com isso, pode-se compreender ao que Grosso (2010) propõe enquanto o condicionamento do aprendizado para um protagonismo social que oportunize o direito de cidadão desse indivíduo no país que o acolheu.

Considerações finais

Os constantes avanços tecnológicos viabilizam aos refugiados inúmeras possibilidades de aprendizagem da língua portuguesa com resultados imediatos, dentre elas a utilização de dicionários, aplicativos tradutores de fácil acesso, entre outros. Contudo, o ensino da língua no contexto de acolhimento é um direito consagrado na Carta social europeia de 1996 nos contextos práticas da vida de um ser humano como ir ao mercado, alugar uma casa, expressar dores nas consultas médicas dentre outras necessidades básicas.

Com o início da pesquisa a campo foram realizadas participações dos alunos bolsistas do IFMS em uma palestra na UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) Campus Pantanal em que a temática discutida foi o que fazer com o grande número de refugiados que haviam adentrado em Corumbá. Dessa palestra, os alunos bolsistas preconizaram um minicurso realizada durante a Semana de Ciência e Tecnologia do IFMS em outubro de 2018.

O minicurso teve o intento de propiciar um espaço de reflexão para estudantes e professores sobre a integração social de refugiados na cidade de Corumbá-MS, por meio de uma interlocução com foco na relação sujeito, história e língua. Além disso, conceitos como 'língua', 'refúgio' e 'identidade' foram explicitados para melhor contextualização da temática. Após a discussão teórica, dinâmicas foram feitas para transmitir uma ponderação de como pode ser o sentimento de alguém na condição de refugiado/imigrante que

acaba de chegar em uma nova nação em que não pode se comunicar no idioma local.

Posteriormente ao minicurso, os alunos e professores participaram de um evento intitulado “Mesa Redonda - Ação ao Imigrante” ao qual eram também articulados assuntos sobre como responsabilizar-se com os haitianos refugiados que permaneciam em Corumbá. Tanto para os discentes quanto para os docentes tais eventos que acontecem relacionados à temática são de contribuições significativas para construção identitária enquanto pesquisadores.

Como perspectiva futura espera-se intensificar o embasamento teórico para posteriormente realizar ações mais concretas voltadas aos refugiados, como proporcionar-lhes um curso de Português como Língua de Acolhimento que leve em consideração as especificidades do ensino-aprendizagem da língua nesse contexto.

A proposta visa ensinar português aos refugiados no município de Corumbá já que a rede pública de ensino não possui oferta de educação na perspectiva de acolhimento. As aulas acontecerão por meio de parcerias com instituições, tendo como exemplo: a polícia federal, que forneceu na pesquisa quantitativa a presença de 896 haitianos na cidade somente em 2018.

Importante mencionar que, de acordo com os dados, Corumbá é apenas uma cidade de transição para esse público cujos focos são os grandes centros urbanos como Três Lagoas e São Paulo. Diante dessa realidade, um curso de português apenas na perspectiva presencial não terá grandes contribuições para o público alvo. Assim, foi pensado no desenvolvimento de um aplicativo para o ensino do português aos migrantes e refugiados ampliando o processo para além do contexto corumbaense.

Deste modo, o fato de proporcionar um estímulo e desenvolvimento de políticas públicas para o ensino da língua portuguesa aos refugiados merece consideração de outros pesquisadores. Além disso, pesquisas sobre os infintos motivos pelos quais o refugiado necessitou abandonar seu país de origem em busca de abrigo precisam ser evidenciados nas pesquisas dentro das Ciências Humanas.

Referências

ALMEIDA, Magno Pinheiro de. **Língua de sinais x língua brasileira de sinais: uma abordagem da historiografia linguística**. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Unidade Universitária de Campo Grande, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

ASSIS, Rogério Emiliano de. **Identidade, investimento e comunidade imaginada: o aprendiz pela estrada de tijolos amarelos**. 2013. 203 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)- Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista**[2005]. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. Entrevista concedida a Benedetto Vecchi.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

BLOCK, David. **Second language identities**. London: Continuum International Publishing Group, 2007.

GROSSO, Maria José dos Reis. **Língua de acolhimento, língua de integração**. Horizontes de Linguística Aplicada, v. 9, n. 2, p. 61-77, Brasília, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP & A. 2005. 97 p.

NORTON PEIRCE, Bonny. **Social identity, investment, and language learning**. TESOL Quarterly. p. 9-31. 1995.

NORTON, Bonny. **Language, Identity and the Ownership of English**. TESOL Quarterly. p. 409-429. 1997.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial. 2003.144 p.

SANTOS, Carlos. **Língua + linguagem = comunicação**. Cadernos do CNLF, Série IV, n.12, 2000. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/anais/anais%20iv/civ12_5.htm>. Acesso em: 09 nov. 2018.

SILVA, João Fábio Sanches. **The Construction Of English Teacher Identity In Brazil: A Study In Mato Grosso Do Sul**. 2013. 160 f. Tese (Doutorado em Inglês)- Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. 2013.

WEEDON, Chris. **Feminist Practice and Poststructuralist Theory**. Oxford: Blackwell. 1997. p 19- 103.